

## ELEIÇÕES NO CREA-MG E CONFEA

# Senge reafirma apoio a Pedro Garcia

No próximo dia 4 de junho os engenheiros e engenheiras de todo o estado inscritos no Crea-MG vão eleger os novos presidentes do Crea-MG e do Confea. O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais, junto com diversas entidades de classe, apóia a candidatura do engenheiro geólogo Pedro Carlos Garcia Costa para a presidência do Crea-MG e do engenheiro Marcos Túlio de Melo para o Confea. A candidatura de Pedro Garcia

representa os ideais de mudança da grande maioria dos profissionais do sistema em Minas Gerais, que almejam uma administração mais transparente e democrática, pautada na valorização do profissional e na ampla inserção social do Crea-MG. Por outro lado, a reeleição de Marcos Túlio significa dar continuidade e aprofundar uma gestão vitoriosa à frente do Confea. Veja mais sobre as eleições no sistema Confea/Crea nas páginas 2 e 3.



*O candidato à presidência do Crea-MG, Pedro Garcia, o presidente do Senge-MG, Nilo Sérgio Gomes, e o diretor da Regional Zona da Mata João Queiroz levaram ao ex-presidente Itamar Franco a homenagem do Sindicato pelo seu exemplo de dignidade e ética no trato da coisa pública.*

### ANUIDADE SOCIAL

Sócios em dia concorrem  
a três notebooks.

Página 5

### ECONOMIA AQUECIDA

Faltam mais de 20 mil  
engenheiros no mercado

Páginas 6 e 7

### ACORDOS COLETIVOS

Negociações salariais  
estão a todo vapor

Páginas 8 e 9

## Editorial

# Tempo de mudanças

No próximo dia 4 de junho os engenheiros e engenheiras de Minas Gerais vão eleger o novo presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-MG). Este é um momento particularmente importante na história da instituição. Depois de experimentar gestões que se pautaram pelo exercício pleno da democracia e da transparência, a instituição passa por um momento em que esses preceitos deixaram de ser prioridade.

A participação efetiva dos profissionais foi desvalorizada, a transparência administrativa e financeira tornou-se opaca e outras conquistas democráticas duramente alcançadas foram completamente esquecidas. O Crea-MG apequenou-se no debate dos grandes temas de rele-

vo para a sociedade e tornou-se politicamente insignificante.

Por tudo isso o tempo é de mudança. E o Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais, consciente dessa necessidade e de sua responsabilidade perante a categoria e à sociedade, construiu, junto com outras importantes entidades da engenharia, uma alternativa viável a essa situação. Trata-se da candidatura do companheiro Pedro Garcia, engenheiro geólogo com uma extensa folha de serviços dedicada aos movimentos que priorizaram a luta pela democracia e pela defesa dos interesses coletivos dos engenheiros.

A sua candidatura tem por objetivo o resgate dos princípios de transparência, participação e diálogo

com os profissionais, entidades e funcionários do sistema, poder público e sociedade, para recolocar o Crea-MG no caminho da construção coletiva. Construção esta que teve o seu início na administração do engenheiro Augusto Drummond, o primeiro eleito pelo voto direto, e que avançou e foi aprofundada nos dois mandatos do engenheiro Marcos Túlio de Melo.

A eleição do próximo dia 4 de junho representa, pois, uma oportunidade única para que os engenheiros, arquitetos, agrônomos, geólogos, geógrafos, meteorologistas e técnicos industriais inscritos no Crea-MG possam dar a sua contribuição para a retomada de uma trajetória de grandes conquistas para o Sistema e colocar a instituição como

uma das mais importantes e influentes do nosso estado.

Portanto, o Senge-MG, mais uma vez, pede o seu apoio e voto no candidato Pedro Garcia para a presidência do Crea-MG, pois acredita que ele será capaz de conduzir com sabedoria, transparência e democracia o nosso Conselho. E não poderia deixar de referendar e também pedir o seu apoio e voto à eleição do companheiro Marcos Túlio de Melo à presidência do Confea, pelo importante trabalho que tem realizado na instituição e pela perspectiva de uma nova gestão, ainda mais atuante na defesa da sociedade e na busca intransigente da valorização do profissional.

Participe, exerça o seu direito de votar e contribua para a mudança!

## Senge-MG terá sede própria

O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG) terá, em breve, sua sede própria em Belo Horizonte. A atual diretoria do Sindicato, que tem como objetivo principal montar a melhor infraestrutura possível para atender às demandas dos engenheiros e atuar na defesa dos direitos individuais e coletivos da categoria em Minas Gerais, estudou várias possibilidades e está em etapa final de negociações.

O imóvel escolhido fica na Rua Araguari, no Barro Preto, e possui área de 600 m<sup>2</sup> e possibilidades de expansão de sua área total construída em, pelo menos, mais 300 m<sup>2</sup>. "Em 2006 adquirimos sede própria para a Regional zona da Mata, em 2007 criamos a assessoria especial para Negociações Coletivas,

no início deste ano trocamos nosso veículo que tinha mais de dez anos de uso. Agora é a vez de investirmos em uma sede própria para o Senge-MG. Será a futura Casa do Engenheiro", afirma Nilo Sérgio Gomes, presidente do Sindicato.

"Vamos propor que as salas desta sede sejam batizadas com os nomes históricos dos presidentes que antecederam esta diretoria: Luiz Vasconcelos, Augusto Drummond, José Marcius, Maria Cristina e Rubens Martins", propõe Raul Otávio, secretário geral do Senge-MG.



*Este é o imóvel escolhido para ser a futura sede do Senge-MG em Belo Horizonte.*

## Fisenge promove curso de instrutores de teses

A Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) promoveu em sua sede no Rio de Janeiro um curso para os instrutores de teses, visando o seu 8º congresso que será realizado em Florianópolis, Santa Catarina, de 3 a 6 de setembro deste ano. Participaram do curso representantes de Senges de vários estados do Brasil.

O tema do 8º Consenge é "Engenharia e Desenvolvimento com inclusão social", e os temas desenvolvidos no curso foram: "Engenharia e Meio Ambiente", cujo palestrante foi o engenheiro, Luiz Pinguelli Rosa; "Organização Sindical" – apresentando a tese "Ação Sindical dos Senges e da Fisenge no



*O presidente da Fisenge, Olimpio Alves dos Santos, o palestrante Luiz Pinguelli Rosa com nossos diretores Fernando Villaça Gomes e Augusto Cesar Pirassinunga, que representaram o Senge-MG.*

começo do Século XXI" cujo palestrante foi Vitor Gianotti; e "A Engenharia na Construção da Sustentabilidade", pelo professor Paulo Roberto Silva.

**senge**  
MINAS GERAIS

**Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais**

Rua Espírito Santo, 1.701  
Bairro Lourdes - CEP 30160-031  
Belo Horizonte-MG  
Tel.: (31) 3271.7355  
Fax: (31) 3226.9769  
e-mail: [sengemg@sengemg.org.br](mailto:sengemg@sengemg.org.br)  
site: [www.sengemg.org.br](http://www.sengemg.org.br)

**GESTÃO 2007/2010 - DIRETORIA EXECUTIVA - Presidente:** Nilo Sérgio Gomes; **Vice-presidente:** Vicente de Paulo Alves Lopes Trindade; **2º Vice-presidente:** Rubens Martins Moreira; **Secretário Geral:** Raul Otávio da Silva Pereira; **1º Secretário:** Eustáquio Pires dos Santos; **1º Tesoureiro:** Anivaldo Matias de Sousa; **2º Tesoureiro:** Sávio Nunes Bonifácio. **DIRETORIAS DEPARTAMENTAIS - Negociações Coletivas:** Valmir dos Santos; **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente:** Nara Julio Ribeiro; **Promoções Culturais:** Fernando Augusto Vilaça Gomes; **Relações Inter-Sindicais:** Jairo Ferreira Fraga Barrioni; **Saúde e Segurança do Trabalhador:** Arnaldo Alves de Oliveira; **Assuntos Jurídicos:** Paulo César Rodrigues; **Assuntos Comunitários:** Laurete Martins Alcântara Sato; **Imprensa e Informação:** David Fiúza Fialho; **Estudos Sócio-Econômicos:** Abelardo Ribeiro de Novaes Filho; **Interiorização:** Paulo Henrique Francisco dos Santos; **Aposentados:** Waldyr Paulino Ribeiro Lima. **DIRETORIAS RE-**

**GIONAIS - Diretoria Regional Centro:** Júnia Márcia Bueno Neves, Alfredo Marques Dyniz, Rosemary Antonia Lopes Faraco, Daniel Meinberg Shimidt de Andrade, Clóvis Scherner, Clóvis Geraldo Barroso, Hamilton Silva, Augusto César Santiago e Silva Pirassinunga, Anderson Rodrigues, Pedro Carlos Garcia Costa, Antônio Lombardo, Débora Maria Moreira de Faria. **Diretoria Regional Norte Nordeste:** Aliomar Veloso Assis, Rômulo Buldrini Filogônio, Jessé Joel de Lima, Antônio Carlos Sousa, Aloísio Pereira da Cunha, Guilherme Augusto Guimarães Oliveira. **Diretoria Regional Zona da Mata:** João Vieira de Queiroz Neto, Eduardo Barbosa Monteiro de Castro, Carlos Alberto de Oliveira Joppert, Francisco Antônio Nascimento, Maria Angélica Arantes de Aguiar Abreu, Sílvio Rogério Fernandes. **Diretoria Regional Triângulo:** Ismael Figueiredo Dias da Costa Cunha, Antônio Marcos Belo. **Diretoria Regional Vale do Aço:** Ildon José Pinto, Antônio Azevedo, José Couto Filho, Antônio Germano Macedo. **Diretoria Regional Campos das Verten-**

**tes:** Domingos Palmeira Neto, Wilson Antônio Siqueira, Nelson Henrique Nunes de Souza. **Diretoria Regional Sul:** Antônio Iatesta, Fernando de Barros Magalhães, Paulo Roberto Mandello, Nélon Benedito Franco, Nélon Gonçalves Filho, Arnaldo Rezende de Assis, João Batista Lopes Júnior, Eberth Antônio Piantino, Júlio César Lima. **CONSELHO FISCAL:** Luiz Antônio Fazza, Vânia Barbosa Vieira, Luiz Carlos Sperandio Nogueira, Dorivaldo Damascena, Marcelo de Camargos Pereira

**senge**  
INFORMA

**Jornalista responsável:** Miguel Ângelo Teixeira – **Redação e Edição:** Miguel Ângelo Teixeira, Luiza Nunes de Lima e Fabyana Assunção **Arte final:** Viveiros Edições (8872-6080) - **Impressão:** Segrac



## ELEIÇÕES CREA-MG

# Campanha de Pedro Garcia ganha apoios e avança no estado

A campanha de Pedro Garcia, candidato à presidência do Crea-MG que conta com o apoio do Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais, está ganhando força a cada dia. A evolução da campanha tem sido satisfatória com a entrada de novos apoios tanto em Belo Horizonte como no interior. Até o início de maio, o candidato já havia visitado mais de uma dezena de cidades no interior do Estado, onde fez contato com as lideranças locais, inspetores do Crea-MG e profissionais em geral. E as propostas do candidato da mudança e da transparência têm sido bem recebidas pelos profissionais de Norte a Sul de Minas Gerais, o que traz uma boa expectativa para as eleições do próximo dia 4 de junho.

E para quem tem escutado Pedro Garcia, a sua eleição, segundo o secretário-geral do Senge-MG, Raul Otávio da Silva Pereira, "significa a retomada de um processo de construção de um Crea novo, que respeite os profissionais, os funcionários e a sociedade. Enfim, que faça realmente com que o sistema volte a executar as funções de valorização e proteção do exercício profissional". Entre as preocupações do candidato está a representatividade



*Pedro Garcia fala no seminário sobre mineração promovido pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais*

do presidente eleito nesta eleição. "Queremos que as eleições transcorram com a maior lisura e com urnas nas empresas, para facilitar a participação do profissional", informa Pedro Garcia.

O Senge-MG está trabalhando para que a eleição tenha participação intensa. Uma das propostas para as eleições deste ano é a criação de um cartão de votação que permita ao profissional votar em qual-

quer urna instalada no Estado. Segundo Pedro Garcia, este cartão tem baixo custo e facilitaria a votação nestas eleições que decidirão os próximos três anos do Conselho.

A preocupação do candidato é levar o Crea-MG à transparência e à visibilidade. "O Crea-MG não pode mais ficar se escondendo, precisa mostrar a cara para a sociedade", diz. Pedro Garcia quer ainda um Crea-MG forte e atuante, que acompanhe

o desenvolvimento e também o surgimento de profissões. "O Crea precisa estar na sociedade, mostrar o que estes profissionais podem fazer para contribuir com ela", ressalta.

### Novos apoios

A divulgação da campanha Pedro Garcia 2008 tem mostrado aos profissionais e entidades o projeto de gestão transparente que o candidato pretende implantar no Crea-MG. Com isso, várias entidades já declararam o seu apoio.

E este apoio é devido ao trabalho executado pelo candidato em sua atuação como conselheiro do Crea-MG, como diretor do Senge-MG e de entidades ligadas aos geólogos, e também como profissional. Entidades e profissionais viram em Pedro Garcia a possibilidade de mudança dentro do Conselho. E é isto que todos os profissionais querem.

A candidatura de Pedro Garcia conta, além do Senge-MG, com apoio do Sindicato dos Arquitetos de Minas Gerais (Sinarq), Sindicato dos Técnicos Industriais de Minas Gerais (Sintec-MG), do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), A<sup>3</sup>EM, Sindicato dos Geólogos de Minas Gerais (Singeo), entre outras. Para o ex-presidente do Crea-MG, Augusto Drummond, o seu apoio significa "a confiança em uma gestão voltada para o profissional e comprometida com a evolução do Crea-MG, rumo à inserção definitiva do Conselho nas questões nacionais e regionais afetadas aos profissionais".

### Confea

O Senge-MG também apóia a candidatura do engenheiro Marcos Túlio à presidência do Confea, pelo que tem representado a sua administração na valorização da categoria e pelas perspectivas que se abrem caso seja eleito para um novo período à frente da instituição. Marcos Túlio propõe um programa fundamentado no planejamento estratégico integrado e com ações consistentes e continuadas. Sua meta é a evolução permanente do Sistema Profissional, a valorização das profissões e a construção de um projeto nacional de desenvolvimento sustentável para o Brasil.



## Propostas de gestão

O programa de gestão de Pedro Garcia está focado em cinco eixos principais: profissional, Conselho, funcionário, entidades de classe e instituições de ensino, e na sociedade. Entre as propostas de Pedro Garcia, podemos destacar:

- Melhorar o atendimento do Crea-MG aos profissionais;
- Apoio às entidades de classe e sindicatos;
- Delegação de poderes e respeito às decisões colegiadas;
- Criação do Colégio de Instituições de Ensino;
- Valorização da administração participativa e desenvolvimento de programas de treinamento para os funcionários do Conselho;
- Realização de eventos para aprimoramento dos profissionais;
- Atuar no sentido de proteger as comunidades e os cidadãos contra o exercício ilegal das nossas profissões;
- Atuar junto ao Congresso Nacional, Assembleia Legislativa e câmaras de vereadores de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado de Minas Gerais;
- Transparência nos recursos aplicados.

Sede do Crea-MG



## QUALIFICAÇÃO ESPECIAL

# Sindicato apóia a atualização profissional dos associados

Dentro de sua política de valorização do profissional, o Senge-MG está proporcionando aos seus associados uma rara oportunidade para atualização profissional nas mais diversas áreas de atuação da engenharia. O programa Qualificação Especial vai subsidiar os sócios do Sindicato e estudantes que estejam interessados em se qualificar nos cursos disponíveis no mercado. No caso dos sócios esse subsídio será de até 60% do valor do curso, limitado a R\$ 500,00/ano. Os engenheiros que trabalham em empresas de construção pesada associadas ao SICEPOT, por força do Acordo Coletivo de Trabalho, terão os cursos propostos pelo SENGE-MG pagos integralmente.

Para habilitar-se ao apoio do Senge-MG, o sócio deve estar em dia com a anuidade e entrar em contato com o Sindicato indicando o curso e a instituição que está fazendo a oferta. O Sindicato vai entrar em contato, checar a idoneidade e qualidade da instituição e reservar a vaga para o associado no período e horário que ele escolheu. O apoio do Senge-MG a cada associado ou engenheiro da construção pesada está limitado aos recursos disponibilizados no orçamento do Sindicato para este programa e aos limites individuais expostos no parágrafo anterior.



Para Augusto César Pirassunga, diretor do Senge-MG e responsável pelo programa, com este formato o Sindicato está ampliando as possibilidades e perspectivas de atualização de cada profissional, uma vez que a oferta do mercado é bastante ampla e qualificada. "Vamos trabalhar com a demanda. Colocamos a iniciativa na mão de cada profissional que é quem melhor sabe do que precisa para enfrentar os desafios da profissão." explica.

Para auxiliar os engenheiros na escolha mais adequada aos seus objetivos profissionais, o Sindicato vai disponibilizar em seu site informações sobre uma série de cursos disponíveis no mercado. Esta é uma ótima oportunidade para você atualizar-se profissionalmente e manter-se competitivo no mercado de trabalho.

## Negociações no setor público

O Senge-MG realizou, nos dias 28 e 29 de março, o Seminário de Negociações Coletivas no Setor Público. O evento, patrocinado pelo Crea-MG, aconteceu no Royal Center Hotel, em Belo Horizonte, e contou com a participação de 15 pessoas, entre diretores do Sindicato e convidados. Durante o seminário, ministrado

por Regina Camargos, economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), foram feitas simulações de mesas de negociações e foram discutidos o conceito de negociação e as etapas e os atores do processo de negociações coletivas no setor público.

### DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS JANEIRO A MARÇO 2008

Nº	RECEITAS	VALORES
1	Contribuição Sindical	R\$ 920.094,09
2	Anuidade Social	R\$ 44.285,72
3	Taxa Fortalecimento Sindical	R\$ 527,92
4	Receitas Jurídicas	R\$ 12.393,81
5	Aplicações Financeiras	R\$ 25.804,35
6	Copiadora e Duplicador	
7	Cursos - Inscrições	
8	Taxa Patronal Sicepot	R\$ 3.591,93
9	Crea - MG ART 6,8%	R\$ 24.147,16
10	Crea - MG ART Ato 32	
11	Crea - MG ART Ato 33	
12	Certificado Quitação	
13	Patrocínios / Parcerias	
14	Outras	R\$ 398,14
<b>TOTAL DE RECEITAS</b>		<b>R\$ 1.031.243,12</b>
Repasses de Processos Engenheiros/Advogados		<b>R\$ 44.256,06</b>
Nº	DESPESAS CORRENTES	TOTAL GERAL
Descrição da despesa		
1	Água	R\$ 249,39
2	Alimentação e Lanches	R\$ 1.906,23
3	Aluguel e Condomínio	R\$ 13.855,37
4	Apoio a Entidades e Movimentos	R\$ 4.539,00
5	Artigos de Expediente	R\$ 6.062,64
6	Aquisição, Manut. e Suprimentos de Informática	R\$ 24.757,75
7	Site: Domínio e Manutenção	R\$ 259,90
8	Assin. de Jornais/Revistas/Internet/Net	R\$ 788,40
9	Cartórios, Custas e Emolumentos	R\$ 2.117,20
10	Combustíveis, Lubrificantes e Estacionamento	R\$ 2.232,94
11	Condução e Transporte	R\$ 5.896,80
12	Congressos, Encontros e Conferência	R\$ 545,00
13	Conserv. Manut. de Instalações	R\$ 9.445,92
14	Conserv. Manut. de Móveis	R\$ 1.825,53
15	Conserv. Manut. de Equipamentos	R\$ 1.338,47
16	Cópias Xerográficas	R\$ 13,70
17	Correios e Telegráfos	R\$ 45.853,93
18	Cursos de Aperfeiçoamento	R\$ -
19	Despesas Bancárias	R\$ 33.577,89
20	Veículos: Manutenção e Conserto	R\$ 36.653,15
21	Energia Elétrica	R\$ 2.107,82
22	Festas e Confraternizações	R\$ 100,00
23	Filiação a CUT	R\$ 2.321,96
24	Filiação ao DIEESE	R\$ 5.690,01
25	Filiação ao DIAP	R\$ 651,00
26	Filiação Intersindical Furnas	R\$ -
27	Filiação FAP	R\$ 300,00
28	Filiação FISENGE	R\$ 2.340,00
29	Fotografia, Vídeo/Som	R\$ -
30	Honorários Contábeis	R\$ 2.364,00
31	Impostos e Taxas	R\$ 5.214,13
32	Jornais, Boletins e Cartilhas	R\$ 1.532,00
33	Gráfica	R\$ 29.345,34
34	Material de Limpeza	R\$ 240,49
35	Multas e Juros Passivos	R\$ 127,69
36	Publicações de Editais/Anúncios	R\$ 1.740,00
37	Restituições e Reembolsos	R\$ 8.478,23
38	Seguros	R\$ -
39	Serviços de Terceiros	R\$ 25.635,91
40	Telefone Fixo	R\$ 8.029,82
41	Telefone Celular	R\$ 5.047,17
42	Hospedagens, Passagens e Alimentação	R\$ 19.980,95
43	Despesas Miúdas de Pronto Pagamento	R\$ 4.507,09
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>R\$ 315.672,62</b>
Nº	DESPESAS COM PESSOAL	TOTAL GERAL
Descrição da despesa		
47	Salários Empregados	R\$ 45.776,92
48	Indenizações e Férias	R\$ 8.351,40
49	Gratificações	R\$ 1.517,02
50	Décimo Terceiro Salário	R\$ 4.440,82
51	Vale Transporte	R\$ 7.249,90
52	Unimed / Uniodonto	R\$ 13.076,11
53	Vale Alimentação	R\$ 10.895,32



## ANUIDADE SOCIAL PREMIADA

# Senge premia associados com três notebooks

Dentro da sua política de fortalecimento do Sindicato e de valorização profissional da categoria, o Senge-MG realiza, mais uma vez, a campanha Anuidade Social Premiada. Todos os sócios quites com o Sindicato e que tenham pago a anuidade social de 2008 até o dia 31 julho de 2008 estarão concorrendo a um dos três notebooks, que serão sorteados ao final da promoção.

O objetivo da campanha é ampliar o número de associados quites com as obrigações sindicais e, desta forma, fortalecer a instituição na sua representação da categoria. A organização sindical, livre e independente, é uma das principais conquistas da classe trabalhadora. É por meio de seus sindicatos que os trabalhadores podem encaminhar as suas lutas e conquistar melhores condições de trabalho e vida. Manter a estrutura do Sindicato, mobilizar a categoria e proporcionar melhores servi-

ços e benefícios dependem, hoje, da contribuição de todos os trabalhadores da base.

No Senge Minas Gerais, a anuidade vigente tem o valor de R\$ 150,00 e os aposentados têm desconto de 50%. Os engenheiros desempregados ficam isentos da mensalidade até que retomem as suas atividades. A anuidade pode ser paga em duas parcelas, com vencimento em junho e julho. Caso o sócio não tenha recebido o seu boleto pelo correio, pode retirá-la na sede do Sindicato.

Os sócios em débito têm também uma ótima oportunidade para colocar em dia a anuidade social. As anuidades devidas (2006 e 2007) poderão ser quitadas com desconto de 50% no caso de pagamento à vista ou em até cinco parcelas.

Este é o terceiro ano da promoção. Em 2006, o engº Alfeu Wiermann, de Belo Horizonte, levou o

Notebook. Ao Engº Carlos Augusto Ribeiro, também de Belo Horizonte, coube o Palm Life Drive Mobile Manager com teclado Wireless PalmOne (Palm top). E o aparelho GPS Garmin MAP 76S foi para o Engº Brício Tôres, da cidade de Lavras. Já em 2007, os premiados foram: o engº

José Henrique Dias Cardoso, de Juiz de Fora, ganhador do notebook com o programa Intellicad instalado; o engº Gustavo José Pereira recebeu um GPS Veicular; e o terceiro prêmio foi entregue ao engº Flávio Antônio Jorge Daguer, contemplado com um Smartphone Palm.



*José Henrique Dias recebe o notebook da diretoria da regional Zona da Mata e Gustavo Pereira recebe do presidente Nilo Sérgio o GPS Veicular*

## Como participar da Anuidade Social Premiada 2008

### Quem participa:

Poderão participar deste concurso todos os sócios em dia com Senge-MG e que tenham quitado a anuidade social de 2008 até o dia 31 de julho de 2008, os sócios com desconto em folha em dia com as parcelas e os sócios que tenham justificado o não pagamento por motivo de desemprego.

### Valores da Anuidade Social:

R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais)  
Aposentados têm desconto de 50%

### Vencimento:

Pagamento total à vista: 10/06/2008  
Primeira parcela (50%): 10/06/2008  
Segunda parcela (50%): 10/07/2008

### Prêmios:

Três notebooks com a seguinte configuração mínima:

- Memória: 1 GB;
- HD: 80 GB
- CD/DVD RW
- Tela de 14"
- Wireless
- Sistema Operacional Linux ou similar
- Programas Intellicad e Archus Design Plus

### Sorteio

Durante o XVIII Seminário Anual do Senge-MG em data a ser divulgada.

## ANUIDADE SOCIAL PREMIADA

**Você fortalece o Sindicato e o Senge-MG valoriza o seu trabalho.**



\* Configuração mínima: memória de 1 GB, HD de 80 GB, CD/DVD RW, tela de 14", wireless, sistema operacional Linux. Acompanha os programas Intellicad e Archus Design Plus.

# Faltam engenheiros no mercado de trabalho

O crescimento econômico que o Brasil vivenciou nos últimos anos, acompanhando o ótimo desenvolvimento da economia mundial, evidenciou um problema de proporções estruturais no Brasil. A falta de profissionais qualificados, principalmente no setor de engenharia, pode se tornar um obstáculo para a manutenção dos índices de crescimento do país. Segundo dados do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), o mercado de trabalho dos engenheiros carece hoje de 20 mil profissionais. Para o presidente da entidade, Marcos Túlio de Melo, a falta de planejamento resultante do abandono da cultura técnica nas últimas décadas é o principal responsável por esse quadro.

A pesquisa "Mercado de Trabalho para o Engenheiro e Tecnólogo no Brasil", realizada pela empresa paulista Analítica Consultoria, a pedido do Confea e da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), revela dados importantes sobre o universo da categoria. A cada mil trabalhadores no país, cinco são engenheiros – a média mundial varia de 15 a 25 engenheiros a cada mil trabalhadores. "O nosso trabalho junto às empresas demonstra que um profissional da engenharia experiente, hoje, no mercado, deve ser procurado com vela acesa porque estão todos ocupados. Assim, as chances para os profissionais qualificados são efetivamente muito boas", afirma Carmem Rocha, Superintendente de Política de Trabalho, Emprego e Renda da Secretaria de Estado de Desenvolvimento

Social (Sedese), responsável pelo Sistema Nacional de Emprego de Minas Gerais (Sine-MG).

O presidente do Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais, Nilo Sérgio Gomes, concorda que o momento atual é um dos mais favoráveis para a Engenharia. "Hoje, as chances de um profissional experiente estar no mercado de

trabalho são enormes. Vejo praticamente todos os aposentados de empresas como Copasa e Cemig, do setor siderúrgico e da Consultoria, na ativa", diz. No Brasil, existem, atualmente, cerca de 130 mil engenheiros empregados. Ainda assim, Nilo Sérgio acredita que a falta de mão-de-obra no setor pode ser um problema. "O número de

vagas na engenharia é maior do que a disponibilidade de engenheiros com o perfil, com um certo grau de experiência e nível de qualificação. É claro que isso pode comprometer ou de certa forma dificultar o desenvolvimento ou a aplicação dos projetos que estão nas agendas tanto do setor público quanto do setor privado."



## Universidade tem dificuldade para acompanhar as demandas

A escassez de mão de obra qualificada abriu espaço para os tecnólogos. Dados da pesquisa revelam que as universidades são consideradas "pouco participantes no processo de geração de inovação e têm dificuldades para acompanhar a indústria". Assim, as escolas técnicas são consideradas a solução, uma vez que formam profissionais "com um perfil mais focado para atividades específicas e tempo de formação mais curto". O estudo também revelou que os custos de contratação dos tecnólogos são mais atraentes para os empregadores. Atualmente, existem em média 7,5 tecnólogos por empresa em comparação aos 12,7 engenheiros.

O coordenador de estágios da

Engenharia Civil da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Dauro José Buzatti, diz que há a tentativa, por parte da universidade, de preparar os alunos para o mercado de trabalho. "Sempre procuramos saber quais são os conhecimentos que as empresas estão exigindo. Temos identificado várias necessidades que a gente tenta suprir no curso a partir dessas exigências do mercado", revela.

Os conhecimentos técnicos e acadêmicos, no entanto, não são os únicos aspectos procurados pelas empresas nos profissionais. De acordo com a pesquisa, o aspecto considerado mais importante pelas empresas é a habilidade para trabalhar em equipe e coordenar gru-

pos multidisciplinares. A necessidade de ter sólidos conhecimentos nas áreas básicas ficou em sétima colocação nas características buscadas pelos empregadores. "O perfil das pessoas que buscam o mercado de trabalho precisa ser afirmativo. Eu diria que precisam ser pessoas de atitude, devem saber o que querem e mostrar do que são capazes. Tudo conta, desde a imagem pessoal. Não basta apenas o diploma da universidade, não é suficiente", afirma Carmem Rocha, superintendente de Política de Trabalho, Emprego e Renda da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), responsável pelo Sistema Nacional de Emprego de Minas Gerais (Sine-MG).



Para Nilo Sérgio, a falta de profissionais pode comprometer o desenvolvimento dos projetos de infra-estrutura





## Planejamento deficiente resulta na escassez de profissionais

O mercado de trabalho dos engenheiros carece hoje de 20 mil profissionais. Os números são do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea). Para o presidente da entidade, Marcos Túlio de Melo, a falta de planejamento resultante do abandono da cultura técnica nas últimas décadas é o principal responsável por esse quadro. Nesta entrevista\*, Marcos Túlio aponta as iniciativas que estão sendo tomadas no sentido de valorizar a profissão de engenheiro.

### Que razões o senhor atribui a essa escassez de profissionais no mercado?

Nos últimos anos, em função das poucas perspectivas de desenvolvimento do país, áreas como a de engenharia, por exemplo, deixaram de atrair os jovens em idade de prestar vestibular. Ao contrário dos anos 60 e 70, quando o planejamento e o crescimento fizeram da Engenharia e suas especializações uma das cadeiras mais procuradas, o que se registrou nas últimas décadas foi à falta de estímulos suficientes para que o interesse pela área

tecnológica continuasse em crescimento. Acredito que essa falta de planejamento, resultado do abandono da cultura técnica, seja a principal razão da carência de profissionais brasileiros especializados.

### Este é um grande problema para o Brasil, não?

Para se ter uma idéia, atualmente, 70% dos nossos formandos em engenharia migram para outras áreas de atividade. Isso tem provocado que empresas multinacionais se instalem no país trazendo engenheiros de fora para instalar projetos cuja tecnologia não dominamos. Na comparação com outros países, levantamentos dão conta que atualmente temos cerca de 600 mil engenheiros atuantes. A estes somam 20 mil, por ano, saídos das faculdades. Nossos índices indicam seis engenheiros em cada mil trabalhadores. Estados Unidos e o Japão têm 25 engenheiros para cada mil trabalhadores e a França, 15 por mil. A China forma cerca de 300 mil engenheiros ao ano, a Índia, 400 mil e a Coreia do Sul, 80 mil, ou seja, nesse último caso, mais de quatro vezes o número brasileiro.

### Como o Confea está lidando com essa questão?

O Confea integra um grupo de 17 instituições do setor público responsáveis pelo programa Inova En-

genharia, uma análise acompanhada de diagnóstico sobre o atual cenário econômico do país e a engenharia brasileira. Lançado em maio, esse estudo já surte efeitos como o estímulo aos investimentos em inovação tecnológica, além do surgimento de iniciativas visando à modernização da educação em engenharia no Brasil. O Governo Federal, através da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência de fomento do Ministério da Ciência e Tecnologia, ampliou recentemente o aporte de recursos para o setor com o Programa de Subvenção Econômica a Empresas, prevendo a concessão de empréstimos não reembolsáveis, no valor total de R\$ 510 milhões, para projetos de inovação tecnológica. Especificamente para apoiar o processo de modernização do ensino da engenharia, a Finep anunciou o Promoção e Valorização das Engenharias (Promove) com investimento de R\$ 40 milhões, destinado a reforçar a interação entre faculdades de engenharia, setor empresarial e escolas do nível médio e técnico. Mais de 100 projetos estão sendo analisados para contratação até o início de janeiro.

### E como esta situação está sendo encarada no meio acadêmico?

No setor educacional, novas diretrizes curriculares para a engenharia estão em andamento para flexibilizar os cursos de ensino superior.

Elas enfatizam o empreendedorismo e introduzem novos elementos ao perfil do formando, como formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacidade de absorver e desenvolver novas tecnologias, em atendimento às demandas da sociedade. Uma resolução do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (Confea) possibilitou a incorporação de novas atribuições e especializações ao diploma de engenheiro, reconhecendo competências e habilidades obtidas em cursos regulares, até então não previstas, como técnico ambientalista, consultoria, treinamento, manutenção, auditoria e arbitragem, entre outras. As escolas precisam se preparar para isso. A velocidade das mudanças tecnológicas não permite mais que os engenheiros façam hoje os mesmos serviços que faziam no início de sua vida profissional. O mercado de trabalho não aceita mais um profissional de uma ferramenta só. No entanto, essas mudanças nas áreas da engenharia brasileira e de inovação tecnológica exigem mais dinheiro público. O documento Inova Engenharia avalia os níveis atuais de desenvolvimento econômico e social do Brasil e apresenta alternativas que possibilitam ao país investir em políticas voltadas a transformar o conhecimento científico em inovações capazes de gerar riquezas.

(\*) Fonte: Jornal da Fisenge, edição de dezembro.

## Grandes empresas contratam mais

De acordo com o levantamento feito pela pesquisa, as grandes empresas, com mais de 500 empregados, são as maiores contratantes de engenheiros. O menor índice de contratação está nas empresas de pequeno porte. No entanto, as empresas de médio porte, que empregam de 50 a 500 profissionais, possuem a maior proporção entre engenheiros e trabalhadores contratados. Assim, relativamente, são as empresas que mais absorvem profissionais da categoria.

Outro dado relevante é a concentração de mão-de-obra constatada pelo estudo. Se-

gundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), quase metade da categoria trabalha em cinco ramos de atividade – construção; consultoria; administração pública, seguridade e defesa social; eletricidade, gás e água e fabricação e montagem de veículos automotores. A outra metade trabalha para empresas de mais de 45 ramos de atividades diferentes.

As empresas que empregam até cinco engenheiros são a maioria, representam mais de 60% do total. Já as que empregam mais de 100 engenheiros representam apenas 2,8%. Apenas 6% das empresas

que contratam 50 ou mais trabalhadores são responsáveis por 51,8% dos postos de trabalho da categoria. O resultado aponta que, a contratação de um engenheiro a mais em cada empresa que, atualmente, emprega até cinco profissionais geraria um maior número de postos de trabalho do que a abertura de novas vagas nas empresas que empregam um número maior de engenheiros.

A pesquisa revela, também, que essas pequenas empresas, no entanto, não possuem programas de treinamento e estágio para os estudantes e recém-formados, dependendo mais da qualidade

do engenheiro que sai da escola. A situação, assim, é preocupante já que a média levantada pelo estudo do desempenho das escolas de engenharia é nota sete, que é o patamar que separa o aceitável do abaixo do aceitável. "As chances para um profissional recém-formado hoje são muito melhores do que há cinco anos. Mas se o engenheiro passou cinco anos na universidade sem investir realmente na carreira vai ter muito mais dificuldade em conseguir uma colocação", avalia Nilo Sérgio, presidente do Senge-MG.

# Senge quer metas tangíveis para a PLR na Cemig

O Senge-MG está negociando os principais indicadores para a construção das regras para a Participação nos Lucros e Resultados da Cemig. O objetivo é definir um indicador que tenha relação com o dia-a-dia, abrangendo toda a organização e que o resultado seja aferido mensalmente.

A empresa sugeriu a utilização de algumas premissas para o cálculo dos indicadores: segurança, qualidade de fornecimento de energia elétrica e mais dois envolvendo questões econômicas e absentismo. O Sindicato entende que não basta definir conjuntos de metas, sem considerar os recursos que são necessários para que elas sejam atingidas, ou seja, número de empregados que estão atendendo, quantidade de recursos que estão sendo investidos na manutenção da rede elétrica, entre outros.

O Senge-MG acredita que é importante estabelecer metas que permitam melhorar as condições de trabalho e segurança do trabalhador e que garantam a sustentabilidade econômica e financeira da empresa, além daquelas que permitam avaliar a responsabilidade da empresa com o meio ambiente. É necessário ainda ter uma noção clara dos grandes desafios da Cemig para os próximos anos. "Primeiramente é importante definir a empresa que queremos no futuro e depois estabelecer metas que viabilizem trilhar este caminho", ressalta o presidente do Senge-MG, Nilo Sérgio Gomes.

A empresa tem manifestado interesse em definir indicadores que possam ser utilizados para cálculo da

PLR, mas não existe ainda nada definido em última instância, até mesmo porque a decisão precisa passar por uma assembléia dos engenheiros. Foi sugerido à Cemig que fosse criado algum tipo de indicador que medisse o crescimento da empresa. "Este crescimento pode ser aferido de várias formas. Não só o econômico, mas o da empresa enquanto instituição do setor elétrico e que busque a sua sustentabilidade através de várias ações", informa o secretário-geral do Senge-MG, Raul Otávio da Silva Pereira. "Acreditamos que o fundamental nesta questão é que seja firmado um contrato de gestão de metas tangíveis que permitam à

empresa se tornar excelência no ramo energético, o avanço na melhoria das condições de trabalho e

na satisfação dos consumidores do Estado de Minas Gerais", finaliza o presidente do Senge-MG.



Grupo de trabalho discute os indicadores que serão aplicados à PLR

## PCR a passos de tartaruga

As discussões no grupo do Plano de Cargos e Remuneração (PCR) e de Saúde e Segurança estão praticamente paradas. As negociações do PCR da empresa tiveram início em fevereiro e não houve um avanço sequer nas discussões. A Cemig não respondeu, até hoje, as propostas enviadas pelo Senge-MG, em janeiro.

Em um primeiro contato, a Cemig sinalizou retirar o tempo de casa na pontuação da avaliação de desempenho e incluir a avaliação técnica. No entanto, continua dando maior peso ao gerente. "Nós acreditamos que existe a necessidade premente de implantar me-

lhorias no Plano Nível Universitário envolvendo a ampliação dos níveis funcionais de forma que os engenheiros possam atingir as categorias Máster I e Máster II e a atualização da média salarial de cada nível funcional", afirma o presidente do Senge-MG, Nilo Sérgio Gomes.

Dentre os pontos do PCR, é importante, também, fazer uma revisão da avaliação de desempenho. "Ela ainda é injusta com a evolução funcional dos engenheiros juniores", explica Nilo Sérgio. Estas alterações no PCR da Cemig são de extrema importância para manter os bons engenheiros na empresa e torná-la excelência em

engenharia elétrica no Brasil.

Entre as propostas do Senge-MG, podemos destacar, ainda, a reavaliação da tabela salarial do PCR da Cemig e dos critérios de movimentação dos empregados em relação a progressão vertical e horizontal e os critérios para avaliação de desempenho.

A Cemig está acelerando as negociações da PLR e deixando os outros grupos parados. "O Senge-MG gostaria de fechar as negociações em todos os grupos num mesmo momento, mas infelizmente os de PCR e Saúde e Segurança no Trabalho estão paralisados", finaliza Nilo.

## Empresas descumprem o mínimo profissional

O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais já recebeu, até maio de 2008, diversas denúncias contra empresas e instituições que não estão pagando o Salário Mínimo Profissional aos engenheiros. Entre os denunciados estão a Sankyu, CBTU, Transbetim, FIAT, Emater, Sudecap, SLU, Toshiba do Brasil e as prefeituras de Belo Horizonte, Contagem, Ipatinga e Ouro Preto. A FIAT recebeu a diretoria

do Senge e prontificou-se a resolver o problema. Já a Sankyu pediu um prazo até junho para apresentar uma proposta negociada de solução.

Ao receber a denúncia de um trabalhador, a primeira providência do Senge-MG é averiguar se o contrato de trabalho é regido pela CLT ou pelo regime estatutário. Isso é feito porque apenas os contratos que têm como base a CLT são obrigadas a cumprir a

Lei 4.950-A, que institui o Salário Mínimo Profissional dos engenheiros, que é o equivalente a 8,5 salários mínimos por uma jornada de oito horas de trabalho. Assim, se a forma de contratação for pela CLT, o Senge-MG entra em contato e solicita esclarecimentos sobre os motivos que levam a empresa a não obedecer a lei e estipula um prazo para que seja dada uma resposta.

Se não houver manifestação

por parte da acusada, o Sindicato encaminha a denúncia para a DRT, que fica responsável por fiscalizar e aplicar multas e penalidades. Porém, a DRT não tem poder para obrigar as organizações a cumprirem a lei. Dessa forma, se após a fiscalização não houver mudança da situação, o Senge-MG pode acionar a empresa na Justiça do Trabalho para conseguir que o pagamento do Salário Mínimo Profissional seja efetuado.





# Copasa ignora reivindicações

Foi finalizada, no dia 29 de abril, a primeira rodada de negociações entre trabalhadores e a Copasa. A empresa não apresentou resposta satisfatória às reivindicações dos funcionários, negando ou ignorando os pontos pedidos na pauta. Também não sinalizou mudanças na política de saúde e segurança dos trabalhadores, não reviu a questão da aposentadoria compulsória aos 58 anos de idade e não fez modificações na PLR. Além disso, só concedeu reajuste salarial correspondente ao INPC, de 5,8%, enquanto o Sindicato reivindicou o dobro desse percentual. Quanto ao reajuste dos benefícios, como auxílio-refeição e auxílio-creche, também foi oferecido apenas o correspondente ao INPC.

Os pedidos do Senge-MG também foram ignorados. O Sindicato solicitou a liberação do diretor sindical e a empresa não se manifestou sobre o assunto. Também pediu participação no Conselho da Previminas, para garantir maior transparência e

para que as reuniões sobre mudanças e propostas se tornem descentralizadas e alcancem a todos os trabalhadores do Estado. Além disso, o Senge-MG reivindicou a negociação sobre horas extras e, mais uma vez,

a Copasa negou.

Outra reivindicação importante foi a criação de uma cláusula de cumprimento do acordo coletivo, inexistente nos acordos coletivos feitos até agora. O Sindicato quer

garantir que empresa seja obrigada a assumir os acordos e quer, também, que essa cláusula se estenda aos acordos extraordinários. A Copasa ficou de apresentar uma proposta por escrito aos trabalhadores.

## Assembléia decide sobre proposta do Sinaenco

No próximo dia 14 de maio acontece uma Assembléia dos trabalhadores para decidirem se concordam ou não com a proposta de convenção coletiva apresentada pelo Sindicato das Empresas de Consultoria (Sinaenco). A proposta oferece reajuste dos pisos salariais em 9,21%, como foi pedido pelo Senge-MG, e, para algumas categorias, como desenhistas, topógrafos e laboratoristas, foram oferecidos pisos com índices superiores ao do salário mínimo, ficando com um reajuste de

15% a 25%, em média.

A proposta do Sinaenco não oferece aumento real, concordando em dar apenas o IPCA do período, correspondente a 4,73%. Assim, o auxílio-alimentação seria reajustado para R\$9,40, enquanto o Senge-MG pediu R\$10,00. O auxílio-creche também só será reajustado pelo índice do IPCA e o Sinaenco não concordou em aumentar o benefício para crianças com até seis anos e onze meses.

O Sindicato das Empresas de Consultoria concordou em cobrir

30% dos custos do plano de saúde dos empregados que receberem menos do que R\$ 3.540,00. No entanto, o Senge-MG pediu o custeio de 50% do plano de saúde do grupo familiar e não apenas do funcionário. O Sinaenco concordou, também, em fazer o seguro de vida em grupo e em oferecer o auxílio funeral. Porém, não concordou em incluir na convenção coletiva a cláusula do Salário Mínimo Profissional dos Engenheiros, alegando que a postura faz parte da política nacional do sindicato.

## NEGOCIAÇÕES FECHADAS

# Reajuste médio de 9,21% na Urbel

Os trabalhadores da Urbel aprovaram o Acordo Coletivo de Trabalho 2008/2009 em Assembléia realizada no dia 7 de abril, na sede da empresa. Entre os avanços conseguidos com o novo acordo, está o reajuste salarial de 5%. Além disso, as gratificações nos valores de R\$500,00 e de R\$1.000,00 tiveram, cada uma, um acréscimo de R\$136,00. Isso significa um aumento médio de 9,21% para todos os trabalhadores da companhia.

Os funcionários com mais de 18 meses na empresa, também terão direito a uma progressão por tempo de serviço de 2% sobre o salário. Outra conquista foi a possibilidade de ampliação do número de profissionais de nível médio que recebem a gratificação de R\$200,00, que foi reajustada para R\$250,00.

As negociações tiveram pontos negativos, no entanto. As leis eleitoral e de responsabilidade fiscal estipularam o dia 8 de abril como prazo final para o fechamento do acordo, o que pressionou os trabalhadores a concordar com um acordo pouco satisfatório, que manteve as conquistas das negociações passadas e não trouxe nenhuma nova conquista. Além disso, para os engenheiros houve a perda do piso salarial no salário base.

### Prefeitura Juiz de Fora assume ART

As negociações com a Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (PJF) foram concluídas com o reajuste referente ao IPCA do período de maio de 2006 a abril de 2007. Com relação aos engenheiros, o principal avanço

nas negociações conduzidas pela Regional Zona da Mata do Senge-MG foi o compromisso assumido pelo poder público municipal de homologar a emissão de ART's de Desempenho de Cargo e de Função para os profissionais regidos pelo sistema Confea/Crea, que desenvolvem atividades junto à Prefeitura de Juiz de Fora. Assim, ficou garantido aos profissionais regidos pelo Crea e que fazem jus ao preenchimento da ART que os custos de tal recolhimento serão assumidos pela PJF.

### MASP tem o seu primeiro ACT

Foi fechado, no dia 1º de abril, o primeiro acordo coletivo de trabalho entre a MASP, empresa de consultoria estabelecida no Vale do Aço, e seus trabalhadores.

Entre os poucos avanços, a empresa passa a custear integralmente o seguro de vida em grupo e as horas extras realizadas nos sábados terão um adicional de 100%. Porém, o avanço desaparece com a possibilidade de acordos individuais e do banco de horas.

O Senge-MG construiu uma pauta de reivindicações na qual pedia o reajuste do INPC acumulado entre o período de 1º de novembro de 2006 a 31 de outubro de 2007, apurado pelo IBGE. Também reivindicava uma jornada de trabalho de 40 horas semanais, a garantia do salário mínimo profissional, o custeio pela empresa de pelo menos 50% do plano de saúde dos empregados e o vale-refeição no valor de R\$ 8,00, em quantidade correspondente ao número de dias trabalhados.



# Nova rodoviária cria polêmica em Belo Horizonte

Foi sancionada pelo prefeito Fernando Pimentel, no dia 19 de março, a lei que autoriza a construção de uma nova rodoviária para Belo Horizonte, no bairro Calafate, região oeste da capital. O início das obras está previsto para o segundo semestre de 2008 e a BHTrans já anunciou intervenções no sistema viário da região. A decisão abriu caminho para o processo de licitação pública, que vai definir qual concessionária vai assumir as obras e a operação do terminal por 30 anos.

A lei prevê que a empresa ou consórcio vencedor da concorrência pública terá que construir um imóvel no valor de 40 milhões de reais. Em contrapartida, terá direito a receber as taxas de embarque, aluguéis de lojas e outras receitas geradas no período de vigência da concessão. As obras devem durar um ano e meio e nesse período a administração da atual rodoviária, responsabilidade do município, será transferida para a iniciativa privada.

A mudança de lugar do terminal rodoviário, no entanto, não vai acontecer de forma tranqüila. O número de movimentos contrários à intervenção é grande e conta, inclusive, com o apoio de parlamentares. O grupo político contrário à mudança da rodoviária criou uma comissão especial na Assembléia Legislativa para discutir o projeto da prefeitura e tentar atrasar o processo. O objetivo do grupo é impedir a doação de 30% do terreno destinado ao novo terminal que pertence ao governo do Estado e que, portanto, necessita da permissão dos parlamentares para ser doado.

Para tentar barrar a estratégia, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) pretende pedir apenas a cessão do lote, que já permitiria que a obra fosse licitada, licenciada e construída, sem a interferência da Assembléia. Só depois seria feito o pedido de doação do terreno, para regularização fundiária. Segundo o procurador geral do município, Marco Antô-

nio Rezende, um documento foi enviado ao Departamento de Estradas e Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) e já tem a aprovação do governo.

O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG) concorda que a mudança de lugar do terminal rodoviário é necessária, mas não considera o projeto da PBH a melhor solução. "Tem que haver uma valorização do hipercentro da cidade e faz parte disso a retirada de uma ferromentaria urbana que agrega tantos problemas, como a poluição e o tráfego", considera Nilo Sérgio Gomes, presidente do Sindicato. No entanto, ele acredita que construir o novo terminal no Calafate só vai transferir os problemas de lugar. "Deveríamos ter, no mínimo, duas estações rodoviárias, uma próxima à estação de metrô São Gabriel e outra mais perto de Contagem. Assim, os veículos não teriam de atravessar a cidade", pondera.

## Protestos

Mesmo com o veto do artigo que tratava da remoção de 460 famílias das vilas Calafate e Amizade, que vivem no terreno, as reclamações sobre o projeto ainda são muitas. A Operação Cidadão Traído é o nome do protesto realizado por 17 associações de moradores de Belo Horizonte. Apesar de não ter grande notoriedade, o movimento promete fazer barulho nos próximos meses e realizar campanhas expondo os deputados que votaram a favor do projeto da prefeitura.

A maior preocupação dos moradores é o impacto que o novo terminal pode gerar no trânsito e na segurança da região. Os habitantes temem que a qualidade de vida seja comprometida com o deslocamento das frotas de ônibus e do comércio. A prefeitura considera que a preocupação não tem fundamento, uma vez que a nova rodoviária ficará separada dos vizinhos pela linha do metrô e pela Via Expressa.

## IntelliCAD 2008 O melhor CAD de todos os tempos!

A ComCAD já está distribuindo o novo IntelliCAD 2008, recém lançado pela CADian. Trata-se da mais significativa atualização do IntelliCAD desde o seu lançamento em 1998. Com mais estabilidade e rapidez, e com centenas de recursos a mais, como o menu Express, Hachura gradiente, etc., o IntelliCAD 2008 é, sem nenhuma dúvida, o melhor CAD com a melhor relação custo/benefício de todos os tempos. A similaridade do IntelliCAD com o AutoCAD é tão grande que, praticamente, dispensa qualquer tipo de treinamento por parte do usuário. Inspirada no AutoCAD 2006, a sua nova interface facilita ainda mais o uso deste software.

### O que é o IntelliCAD

Desenvolvido em 1998, o IntelliCAD transformou-se mundialmente em um grande fenômeno de custo/benefício, pois apesar de possuir cerca de 95% das funções do AutoCAD ele custa apenas 20% do seu valor! O IntelliCAD é um programa de CAD que abre, visualiza, edita e salva arquivos padrão industrial (DWG), disponibilizando alternativas para trabalhar com custos menores comparado com o AutoCAD. É compatível com todas as versões do AutoCAD e pode ser personalizado com VBA, LISP incluindo DCL, Script Recorder, e SDS (equivalente ao Autodesk ADS).

### 20% do preço do AutoCAD®

O AutoCAD é um produto excelente. Porém, ele apresenta dois graves defeitos: mais de 60% dos seus comandos não são usados pela maioria dos seus usuários, no dia-a-dia; e o altíssimo custo para os padrões brasileiros. O IntelliCAD, com seus quase oito anos de mercado e com milhões de usuários em todo o mundo, focaliza o seu desenvolvimento em comandos REALMENTE usados pela grande maioria dos seus usuários.

### Principais Características do IntelliCAD 2008

- Software SIMILAR ao AutoCAD (utiliza os mesmos comandos) e até 80% mais barato.
- Substitui o AutoCAD, em todas as suas versões;
- 100% compatível com Microsoft Windows;
- Formato DWG nativo (abre, edita e salva em DWG sem perda ou conversão);
- Imediatamente produtivo para o usuário do AutoCAD;
- Customização avançada (LISP);
- Recurso de renderização de imagens;
- Recurso completo de criação e edição em 3D (sólido e superfície);
- Microsoft Visual Basic for Application;
- Suporte à manipulação de imagem raster.

### Experimente o IntelliCAD 2008

Tire as suas próprias conclusões sobre o grande custo/benefício do IntelliCAD 2008. Experimente o IntelliCAD 2008, em seu computador, com suporte e durante 15 dias prorrogáveis se necessário. Faça o download do software em [www.cadian.com.br](http://www.cadian.com.br) na opção Experimente > Instale em seu computador

### Promoção imperdível de lançamento do IntelliCAD 2008

O IntelliCAD 2008 by CADian poderá ser adquirido por prazo limitado, por apenas R\$1.200,00 (hum mil e duzentos reais), e parcelado em 3 pagamentos iguais e sem acréscimos de R\$400,00 (quatrocentos reais). Aceitamos todos os cartões de crédito e Cartão BNDES.

### Como comprar o IntelliCAD 2008

Favor contatar Roberto Guimarães, diretor da empresa Temma, revenda IntelliCAD autorizada, através do telefone (31) 3335 4995, no horário comercial.

### Pirataria é crime

Para a Associação Brasileira de Empresas de Software (ABES), qualquer pessoa envolvida com a prática ilícita - usuário de programa "pirata", comerciante ilegal ou cúmplice na pirataria corporativa - está sujeita a punições que variam de seis meses a dois anos de detenção, além do pagamento de indenização milionária de até 3000 vezes o valor da licença pirateada aos produtores do software. Respeite os direitos autorais. Evite a pirataria.

**IntelliCAD**  
by CADian

Temma CAD Software:  
**31-3335-4995**  
[robertotemma@click21.com.br](mailto:robertotemma@click21.com.br)



# Serra da Moeda corre perigo

A atividade mineradora está colocando em risco a Serra da Moeda. Preocupados com a degradação ambiental que a exploração tem provocado em toda a região, comunidades de Nova Lima e Brumadinho, juntamente com ambientalistas e praticantes de vôo livre realizaram, no dia 21 de abril, uma manifestação pelo fim da degradação. Os participantes organizaram um salto coletivo de parapente e um abraço ao topo da serra.

O objetivo do protesto foi chamar atenção para os perigos que a biodiversidade da fauna e da flora está correndo com a crescente exploração e degradação da região, que é um marco histórico do desbravamento dos Sertões dos Cataguases pelas bandeiras de Fernão Dias Paes Lemes, na época do Ciclo do Ouro. O presidente do Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG), Nilo Sérgio Gomes, concor-



Foto: Patrício Carter

da com a importância de se preservar a área. "Nessa serra existem partes de nossa história que ainda não foram contadas, como o Forte da Serra da Calçada e ou-

tras tantas construções do início do nosso povoamento, esquecidas e abandonadas por historiadores e pelo Estado mineiro", afirma.

As atividades da nova mineradora, que adquiriu o direito de lava da antiga mineradora Vista Ale-

gre Serrinha, vão ser monitoradas por ambientalistas, que pretendem acompanhar os estudos de prospecção que antecedem a exploração. Com isso, pretendem intensificar a mobilização pela preservação do que sobrou da serra, que faz parte da Cordilheira do Espinhaço, declarada reserva da biosfera pela Unesco. "O Senge-MG é solidário com a população do Vale do Paraopeba na defesa deste patrimônio de Minas Gerais e também vai cobrar das autoridades estaduais a definição do que é área preservada na Serra da Moeda e o que poderá ser explorado pelas mineradoras", reforça Nilo Sérgio.

Atualmente, está em tramitação na Assembléia Legislativa de Minas Gerais o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 16, de 2007, que dispõe sobre o tombamento para fins de conservação e declara a serra monumento natural. A PEC já foi aprovada em primeiro turno e aguarda parecer de comissão especial desde novembro de 2007.

## Projeto preserva o meio ambiente

O Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais (Senge-MG) pretende, em 2008, investir na manutenção e preservação do meio ambiente. Uma das iniciativas do Sindicato será a criação do Projeto Terra Viva. Com o slogan "Um planeta para todos e para sempre", o projeto vai divulgar ações, das mais

simples às mais complexas, que possam contribuir com a sobrevivência do planeta.

Inicialmente, a proposta do Terra Viva será divulgar os conceitos básicos do Carbono Zero, programa que prevê a retirada dos gases responsáveis pelo efeito estufa, como o gás carbônico, através do plantio de árvores. A idéia é informar a cada cidadão quantas árvores ele precisa plantar para neutralizar os gases presentes na atmosfera.

Proposto pelo presidente do Senge-MG, Nilo Sérgio Gomes, o projeto vai valorizar medidas que visem a resolução de problemas que envolvam o consumo de energia elétrica e de combustíveis fósseis e a aplicação de novas tecnologias para a obtenção de fontes de energia renováveis. "É fundamental que o sindicato se engaje na defesa do meio ambiente e na garantia de um desenvolvimento sustentável baseado no equilíbrio de forças da natureza, essencial para a sobrevivência humana. Por isso, convidamos a todos que queiram colaborar a participar desse projeto", afirma Nilo Sérgio.

Uma pessoa produz, em média, **22 toneladas** de carbono por ano. Em um hectare é possível plantar **2 mil árvores**. 2 mil árvores neutralizam até **400 toneladas** de carbono por ano.

Fonte: www.carbonozero.com.br

**Atenção Profissional de Projeto**  
Projete com auxílio do **ARCHUS Design Plus**

"O ARCHUS® D+ é um software aplicativo para AutoCAD® que implementa o inovador conceito de projeto integrado, que promove a integração total entre o modelo 3D da edificação e a documentação técnica resultante e o melhor de tudo, funcionando em um ambiente familiar ao profissional, o AutoCAD®."

**Aplicativo para projetos profissionais para o setor de AEC**  
Representante em Belo Horizonte  
**Temma CAD Software: 31-3335-4995**  
robertotemma@click21.com.br



## DIA DO TRABALHO

# Trabalhadores buscam redução da jornada

A redução da jornada de trabalho sem redução do salário foi o mote principal da comemoração do 1º de maio em 2008. Manifestações foram organizadas pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), em todo o país, pela redução da jornada de 44 horas semanais para 40. A campanha nacional unificada da CUT foi lançada no Rio de Janeiro, no dia 18 de março, e teve como objetivo recolher assinaturas para um abaixo-assinado favorável à entrega, ao Congresso Nacional, de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC), de iniciativa popular.

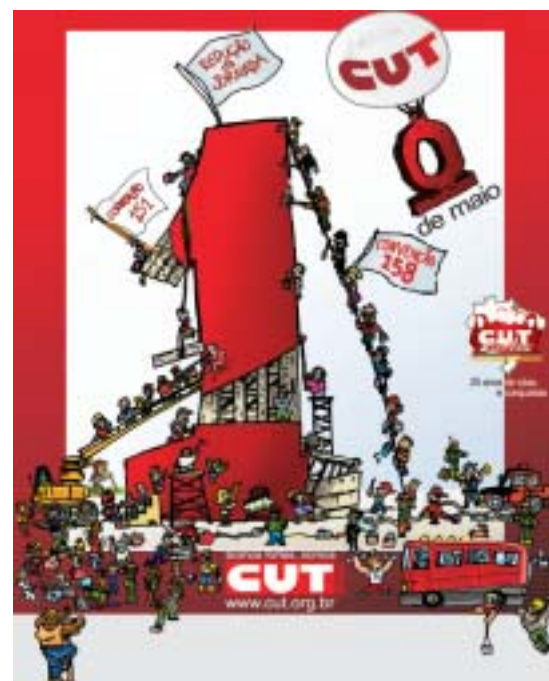
De acordo com dados do Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (Dieese), a redução da jornada de trabalho pode criar, em um primeiro momento, cerca de dois milhões de novos empregos.

Além da redução da carga horária, foram te-

mas das manifestações, a reforma agrária e a ratificação das convenções 151 e 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que, respectivamente, tratam das negociações dos direitos trabalhistas dos servidores públicos e impedem demissões desmotivadas. O fim do fator previdenciário, que determina o valor do benefício em caso de aposentadoria por tempo de contribuição, também foi uma das reivindicações dos trabalhadores durante as manifestações.

### História

O 1º de maio foi escolhido como Dia Internacional do Trabalho em 1889, durante um Congresso Socialista, realizado em Paris. A escolha foi uma homenagem aos milhares de trabalhadores que realizaram uma greve geral em 1886, em Chicago, centro industrial dos Estados Uni-



dos na época. Os grevistas protestavam contra as condições precárias de trabalho a que eram submetidos e reivindicavam a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias. A repressão às manifestações foi dura e houve prisões, feridos e até mortos nos confrontos com a polícia.

## Centrais sindicais são reconhecidas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, no dia 1º de abril, o Projeto de Lei (PL) de reconhecimento das centrais sindicais aprovado pelo Congresso Nacional. A regulamentação é uma conquista dos trabalhadores, que lutam pelo reconhecimento das centrais desde 1973. Com isso, estas vão receber um reforço anual de 100 milhões de reais, provenientes da contribuição sindical obrigatória, ou imposto sindical, que corresponde ao desconto de um dia de salário da folha de pagamento dos trabalhadores, anualmente. "O Senge-MG defende a legalização das Centrais, pois elas representam um papel importante na luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e nas negociações coletivas nacionais, que envolvem direitos coletivos como o salário mínimo nacional", afirma Nilo Sérgio Gomes, presidente do Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais.

O uso de tais recursos, no entanto, não será fiscalizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Lula vetou o artigo do PL, aprovado pelo Congresso, que obrigava as entidades sindicais a detalhar os gastos do imposto sindical ao órgão. O motivo alegado para o veto era a inconstitucionalidade do artigo e uma indevida interferência do po-

der público na atividade sindical. Originalmente, a emenda da Câmara só instituía a fiscalização dos sindicatos de trabalhadores, sendo ampliada para as entidades patronais no Senado.

Para Nilo Sérgio, os sindicatos precisam ter sua autonomia em relação ao Estado garantida. "Nós defendemos que quem deve fiscalizar o Sindicato são seus associados e o seu conjunto de trabalhadores de base. No Senge-MG todos os atos das três instâncias de poder (diretoria executiva, conselho diretor e assembleias gerais) são fiscalizados pelo conselho fiscal. Mas não tememos nenhuma fiscalização externa, seja do TCU ou do Ministério do Trabalho", reitera.

Com o veto, o controle dos recursos ficará a cargo dos trabalhadores e empresários, que podem exigir prestação de contas por meio de assembleias. Será responsabilidade do Ministério do Trabalho monitorar os dados, enquanto denúncias de irregularidades deverão ser encaminhadas ao Ministério Público do Trabalho. O reconhecimento das centrais vai possibilitar que elas saiam da condição jurídica de organizações não-governamentais (ONGs) e que possam representar os trabalhadores tanto na justiça comum quanto na federal.

